

# Portugal precisa de ser mais atrativo para o investimento

## ► COMPETITIVIDADE

O CRESCIMENTO económico de Portugal passa por investimento e exportações "mais agressivas", bem como pela necessidade de o país ter uma componente de poupança obrigatória, segundo a "think tank" Missão Crescimento.

Esta plataforma, que reúne Fórum de Administradores de Empresas, Ordem dos Engenheiros, Ordem dos Economistas, Deloitte Circle e Associação Comercial do Porto apresentou, em Lisboa, o seu primeiro boletim trimestral, depois de se ter constituído como associação há cerca de um ano, um documento no qual defende a necessidade de Portugal se tornar num país mais atrativo para o investimento e de ganhar capacidade para competir na economia global, tal como referiu a presidente do conselho geral da estrutura associativa,

Esmeralda Dourado.

Portugal já conseguiu "uma melhoria do défice e um equilíbrio da balança corrente, mas ainda continua a ter crescimentos negativos", disse o membro do conselho geral da Missão Crescimento e gestor da Deloitte Jorge Marrão, explicando que, para um caminho de crescimento do país, a associação defende três aspetos fundamentais.

Para se tornar mais atrativo para os investidores, o país precisa de promover uma cultura de competitividade e flexibilidade, de ganhar competências setoriais às escalas europeia e global e de se integrar em cadeias de produção globais, explicou Jorge Marrão.

Já ao nível das políticas públicas, o país precisa de medidas que fomentem a formação de uma poupança obrigatória para cobertura de riscos individuais, como seguros especializa-



dos, a fim de conseguir ter umas finanças públicas sustentáveis, indicou a associação.

Para que Portugal se torne um país mais atrativo para o investimento ex-

terno e interno, a Missão Crescimento propõe a criação de "um modelo de fundos que potencie a atração de capital externo para coinvestimento em empresas nacionais", a simplificação

e promoção da "competitividade fiscal", e o desenvolvimento de "logística e infraestruturas", de forma a colocar o país "no centro da Europa e do mundo".

Com o mesmo objetivo, a associação defende ainda a "diversificação de fontes de financiamento para empresas e investidores, em particular a dinamização do recurso ao mercado de capitais" e uma renovação do "ambiente de negócios" com menos burocracia e mais investimento.

No domínio das infraestruturas, em particular, a Missão Crescimento apela a um desenvolvimento que posicione "os portos portugueses como dos mais competitivos da Península Ibérica, assegurando também "as ligações ferroviárias por bitola europeia para o centro da Europa" e a conclusão da terceira interligação de gás natural entre a Península Ibérica e França.